



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37553-465 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO N° 070/2018, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018.

Dispõe sobre a aprovação “ad referendum” da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Licenciatura em Pedagogia – Campus Inconfidentes.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU n° 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, **RESOLVE**:

Art.1° – Aprovar “ad referendum” a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso Licenciatura em Pedagogia – Campus Inconfidentes. (Anexo)

Art.2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 26 de outubro de 2018.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**INCONFIDENTES/MG
2017**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Rossieli Soares da Silva

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Romero Portella Raposo Filho

REITOR DO IFSULDEMINAS
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Sindynara Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Fábio Pereira Ribeiro

Representantes do Corpo Docente

Fátima Saionara Leandro Brito, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Camila Guedes Codonho, Jane Piton Serra Sanches, Fernando Carlos Scheffer Machado, Fabio Caputo Dalpra

Representantes do Corpo Técnico-Administrativo

Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Paporidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Guilherme Antônio Poscidônio Vieira Camilo

Representantes do Corpo Discente

Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Renan Silvério Alves de Souza, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Marciano de Souza Pereira, Guilherme Vilhena Vilasboas, Alysson Bonjorne de Moraes Freita

Representantes dos Egressos

Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das Entidades Patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Idair Ribeiro, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do Setor Público ou Estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR (A) DO CURSO

Lidiane Teixeira Xavier

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO
Lidiane Teixeira Xavier, Paula Inácio Coelho e Melissa Salaro Bresci

ELABORAÇÃO DAS EMENTAS – UNIDADES CURRICULARES

DOCENTE	DISCIPLINAS
Everaldo Rodrigues Ferreira	Leitura e Produção de Texto
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
Luís Carlos Negri	Arte e Educação I
	Arte e Educação II
Keila Miotto	Corpo e Educação
Cinelli T Mesquita	Educação e Antropologia Cultural
Marcus Marcusso	História da Educação III
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
Nilton Souto	Iniciação à Pesquisa I e II
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências
João Paulo Rezende Antônio Nascimento Gomes Paulo César Duarte	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática I
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática II
	Estatística Aplicada à Educação
Lívia Carolina Vieira	Educação e Tecnologias
Reginaldo Aparecido Silva	Libras I
	Libras II

DOCENTE	DISCIPLINAS
Paula Ignácio Coelho	Filosofia da Educação I
	Filosofia da Educação II
	Sociologia da Educação I
	Sociologia da Educação II
	Escola e Diversidade
	Teorias de Currículo
	Fundamentos da EJA
	Estágio Supervisionado IV EJA
Melissa Salaro Bresci	História da Educação I
	História da Educação II
	Educação Inclusiva I
	Educação Inclusiva II
	Alfabetização e Letramento I
	Alfabetização e Letramento II
	Didática Geral
	Didática do Ensino Fundamental
	Didática da Educação Infantil
	Avaliação Educacional
	Organização do Trabalho Pedagógico
	Estágio Supervisionado III Gestão Escolar
Lidiane Teixeira Xavier	Psicologia da Educação I
	Psicologia da Educação II
	Teorias Pedagógicas
	Estágio Supervisionado e Educação Infantil
	Legislação e Educação Infantil
	Estágio Supervisionado II: anos iniciais do Ensino Fundamental
	Política e Organização da Educação Brasileira

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

PEDAGOGOS

Cleonice Maria da Silva

Fabio Brazier

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (Gestão 2014-2018)

Sindynara Ferreira

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (Gestão 2018-2022)

João Paulo Rezende

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	09
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria	09
1.2 Entidade Mantenedora	09
3 IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes	09
2 DADOS GERAIS DO CURSO	11
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	12
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	14
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
6 JUSTIFICATIVA	18
7 OBJETIVOS DO CURSO	21
7.1 Objetivo geral	21
7.2 Objetivos específicos	21
8 FORMAS DE ACESSO	22
8.1 Cancelamento de matrícula e evasão	23
9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS	23
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
10.1 Representação dos núcleos de conhecimento estruturante do perfil de formação.....	26
10.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	28
10.3 Representação gráfica do perfil de formação.	29
10.4 Matriz curricular.	30
11 EMENTÁRIO	33
12 METODOLOGIA	78
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	78
14 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC/ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	80
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	82
15.1 Da frequência	83
15.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação.....	84

15.3 Terminalidade específica e flexibilização curricular.....	85
15.3.1 Terminalidade específica.....	85
15.3.2 Flexibilidade curricular.....	87
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	88
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	89
18 APOIO AO DISCENTE	91
18.1. Atendimento a pessoas com deficiências ou com transtornos globais	92
19 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	93
20 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	94
21 CORPO DOCENTES E ADMINISTRATIVO	95
21.1 NDE	95
21.2 Funcionamento do colegiado ou equivalente	96
21.3 Atuação do coordenador.	96
21.4 Corpo docente	97
21.5 Corpo administrativo.	99
22 INFRAESTUTURA	102
22.1 Biblioteca.....	102
22.2 Laboratórios de Ensino e Formação Docente.....	102
22.3 Laboratórios de Informática.....	103
22.4 Demais Espaços.....	103
23 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
24 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eliene Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	gabinetesetec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes

Nome do local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – <i>Campus Inconfidentes</i>
CNPJ	10.648.539/0004-58
Nome do Dirigente	Miguel Angel Isaac Toledo del Pino
Endereço do Instituto	Praça Tiradentes, 416
Bairro	Centro

Cidade	Inconfidentes
UF	Minas Gerais
CEP	37576-000
DDD/Telefone	(35) 3464 1200
E-mail	gabinete.inconfidentes@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia

Modalidade: presencial com até 20% à distância

Local de Funcionamento: Campus Inconfidentes

Ano de Implantação: 2019

Habilitação: Licenciado em Pedagogia

Turnos de Funcionamento: noturno

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Processo Seletivo e Enem

Requisitos de Acesso: Ter concluído o ensino médio

Duração do Curso: 4 anos

Periodicidade de oferta: anual

Estágio Supervisionado: 400 horas

Carga Horária total: 3.466h40min

Ato Autorizativo

Portaria de Reconhecimento

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada Campus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes;
- *Campus* Machado;
- Campus Muzambinho;
- *Campus* Passos;
- *Campus* Poços de Caldas;
- *Campus* Pouso Alegre;
- *Campus* avançado de Carmo de Minas;
- *Campus* avançado de Três Corações;
- Reitoria em Pouso Alegre.

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre. Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que foi protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa,
- Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A PróReitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a PróReitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

O IFSULDEMINAS possui a missão de “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS* INCONFIDENTES

O IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, originou-se da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes MG – “Visconde de Mauá” que iniciou suas atividades em 28 de fevereiro de 1918, pelo Decreto nº 12.893, nove anos após a criação da primeira Escola Agrícola no Brasil, ainda como Patronato Agrícola, vinculada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Permaneceu assim até o final da década de 1950, quando então passou a ser denominada Escola Agrícola “Visconde de Mauá”, oferecendo curso ginásial, durante toda a década de 1960. Em 1978, passou à Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG “Visconde de Mauá” (EAFI) com 203 alunos matriculados. A partir desse ano, desenvolveu-se o sistema Escola-Fazenda, destacando-se a implantação da Cooperativa-Escola como elo entre a Escola e o Mercado Consumidor, consolidando a filosofia do “Aprender a fazer e fazer para aprender”.

Este fato proporcionou a integração de três mecanismos fundamentais: Sala de aula, Unidades Educativas de Produção (UEP) e Cooperativa-Escola. Como instrumentos complementares, desenvolveram-se os sistemas de Monitoria e Estágio Supervisionado. Essas ações perduraram por toda a década de 80 e foram responsáveis pela evolução da Escola em todas as áreas Pedagógicas, Administrativas e de Produção Agropecuária. Era ministrado durante esse período o Curso Técnico Agrícola em nível de 2º Grau.

Em 1993, o processo de autarquização trouxe nova dinâmica à Escola, que além das questões administrativas e pedagógicas, provocou novas necessidades de ajustes para atender à crescente demanda da comunidade regional.

A partir do ano de 1995 foram implantados os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura para egressos do ensino médio, somando 508 alunos matriculados.

Em 1998, com 862 matrículas, ofereciam-se os cursos Técnico em Agropecuária, Técnico em Agricultura, Técnico em Zootecnia, Técnico em Agroindústria, Técnico em Informática e Técnico em Agrimensura, nas formas concomitante e sequencial e efetivou-se a separação do Ensino Médio do Ensino Profissional.

Em 1999, registra-se a iniciativa para a efetivação dos Programas de Educação Para Jovens e Adultos e o “Telecurso 1º e 2º Grau”, em convênio com a Prefeitura Municipal de Inconfidentes.

No ano de 2004, com 1.572 matrículas, a EAFI objetivou ser foco de referência no Estado. O compromisso institucional foi o de promover o desenvolvimento educacional da região por meio da oferta de Ensino Superior Tecnológico em diferentes modalidades. Em novembro desse mesmo ano a EAFI finalizou o projeto do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na Agropecuária, autorizado por comissão do MEC, Portaria Nº 4244 de 21/12/2004, publicada no DOU de 22/12/2004, Seção I, página 18.

Com o intuito de ofertar outros cursos de nível superior, como parte integrante do projeto de desenvolvimento da instituição, foi iniciado em 2005 o processo para a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Agrimensura. Este curso foi autorizado pela comissão do MEC, conforme consta na Portaria n.º 781 de 24/03/2006, publicada no DOU de 27/03/2006, Seção I, página 18. Concomitantemente, elaboravam-se projetos para oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Informática e Processamento de Alimentos.

A partir desse compromisso, a EAFI definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional.

As Escolas Agrotécnicas Federais sempre se comprometeram com a formação integral dos seus alunos, na oferta da educação básica, técnica e superior, e na promoção do desenvolvimento econômico regional. Portanto, sempre atenderam aos anseios da comunidade ofertando educação de qualidade, prestando serviços à comunidade nas suas atividades de pesquisa e extensão, respondendo às necessidades e demandas sociais oriundas do meio no qual se encontravam inseridas.

Em 2008 uma nova ordenação da Rede com uma proposta educacional inovadora, abrangendo todos os estados brasileiros, propôs criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com a oferta de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas, mestrado e doutorado. Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, as Escolas Agrotécnicas Federais passaram a ter uma nova

identidade por afirmar seu caráter social de origem e possibilitar o redimensionamento de seu papel no atual contexto de desenvolvimento científico e tecnológico.

O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais surgiu com a unificação de três Escolas Agrotécnicas, Inconfidentes/MG, Machado/MG e Muzambinho/MG.

O *Campus* Inconfidentes possui Unidades Educacionais de Produção voltadas à parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Conta também com laboratórios, dos quais podem destacar-se: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água; Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências. Além disso, possui uma biblioteca equipada com salas de estudos; oferece acesso à internet; e salas de aulas com equipamentos audiovisuais, como projetores e computadores. O Instituto ainda conta com um ginásio poliesportivo para desenvolvimento de atividades físicas e sala de jogos para entretenimento.

O IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes tem avançado na perspectiva inclusiva com a constituição do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que possui regimento interno, visando atender educandos com limitação para o desempenho das atividades acadêmicas. Busca promover a acessibilidade através da adequação de sua infraestrutura física e curricular, como a

inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de licenciatura¹, e a inserção na estrutura curricular de seus cursos de temáticas que abordem as políticas inclusivas, como preveem os decretos 5.626/2005 e 5.296/2004.

No intuito de também promover o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos, realiza atividades artístico-culturais, esportivas e cívicas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, campeonatos esportivos, fanfarra, orquestras, coral, grupo de dança, grupo de teatro, entre outros.

Por meio do projeto “Casa das Artes” a Coordenação de Arte e Cultura do *Campus* Inconfidentes desenvolve projetos artísticos como o “Grupo de Teatro Arte Federal”; as “Tertúlias Literárias Dialógicas”; o “Coral enCanto”; “A Horda dos Poetas Esquecidos”; a Fanfarra Prof. Gabriel Vilas Boas; o “IFCine”, “Orquestra de Violões”, “Eu Canto Samba” e “Som no Campus”. Trata-se de um espaço destinado a atividades artístico-culturais que atende às comunidades interna e externa.

Funcionando em sua sede, na cidade de Inconfidentes - MG, o *Campus* oferece, educação superior nos seguintes cursos:

- Graduação em: Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia de Redes de Computadores, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Pós-graduação *latu-senso*: Especialização em Gestão Ambiental, Especialização em Gestão Ambiental para a Polícia Militar e Especialização em Educação Infantil.
- Ensino técnico integrado: Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos, Técnico em Informática e Técnico em Administração na modalidade PROEJA².
- Subsequente: Técnico em Meio Ambiente.

¹ Decreto 5626, de 22/12/2005 (Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000)

² Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Desde o ano de 2010, o Campus Inconfidentes vem atuando também na modalidade de Ensino a Distância.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A preocupação com a formação de professores no interior do curso de Pedagogia tem sido objeto de investigação, reflexão e debate por muitos pesquisadores, com contribuições que vão desde as críticas aos modelos que se constituíram ao longo da história do curso no Brasil, a propostas de reformulação curricular, tendo em vista a complexidade da identidade desse profissional (FREITAS, 2002; BRZENZINSKI, 2008; AGUIAR, 2006, Silva, 2003; SAVIANI, 2008, 2009, 2013).

Ao tomarmos os estudos de Saviani (2008), por exemplo, especialmente no que se refere à história e a teoria que marcaram a abertura e a consolidação do espaço acadêmico para a pedagogia na educação brasileira, observamos que esse processo não foi linear, mas marcado por rupturas, retrocessos e avanços, sem deixar de reafirmar a formação do pedagogo em instituições de nível superior.

Embora o *locus* privilegiado dessa formação tenha sido o das universidades a partir da década de 1930 e da criação das faculdades de educação no final dos anos 1960, mais recentemente, o contexto das reformas educacionais promovidas nos últimos 25 anos na formação de professores, possibilitaram a oportunidade de oferta do curso em outros espaços, não apenas presencial, mas também a distância.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em 2008, vinculando 20% das vagas de oferta de cursos à formação de professores em áreas prioritária, sem a elas se restringirem, permite a proposição do curso presencial de Licenciatura em Pedagogia, no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes.

Foram tomadas como referência para a elaboração desse projeto: a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em planejamento e avaliação, por órgãos dos sistemas de ensino e instituições de educação superior do país, conforme Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006. De acordo com o artigo 2º, essas diretrizes aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino

Fundamental, nos cursos do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais estejam previstos conhecimentos pedagógicos; A Resolução CNE/CP nº 02, de julho de 2015, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conforme explicita a própria resolução em seu artigo 1º,

Ficam instituídas, por meio da presente Resolução, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam (BRASIL, 2015b).

Sendo assim, ao procurar consolidar normas nacionais para a formação dos profissionais do magistério da educação básica e superar a fragmentação sobre concepções de conhecimento, educação e ensino em prol de um projeto de educação nacional, tais diretrizes consideram o papel “[...]estratégico na formação requerida nas diferentes etapas (**educação infantil, ensino fundamental** e ensino médio) e modalidades da educação básica” (BRASIL, 2015a, p. 40, grifo nosso).

6. JUSTIFICATIVA

Levando em conta os aspectos socioeconômicos da região em que se encontra inserido o Campus Inconfidentes, bem como as necessidades formativas de municípios da região que ainda não cumpriram as metas referentes à formação de professores, em especial, para a educação infantil³, o curso presencial de Licenciatura em Pedagogia terá oferta anual de 40 vagas, em período noturno, oferecendo aos estudantes a oportunidade de acesso a instituição pública, com formação de qualidade, tanto para a docência, quanto para o prosseguimento em estudos posteriores.

³ Tal afirmação encontra respaldo nos dados, por município, disponíveis para consulta no Observatório do PNE, que acompanha o cumprimento das Metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024) no país. Para maiores informações vide: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/1-educacao-infantil>.

Em levantamento de demanda pública sobre a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial, realizada por meio de enquete virtual disponibilizada na página do Campus Inconfidentes, foram registrados os seguintes resultados:

- 1504 respostas;
- 95,5% de respostas favoráveis à abertura do curso.

Você é a favor da abertura do curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial no IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes?

1.504 respostas

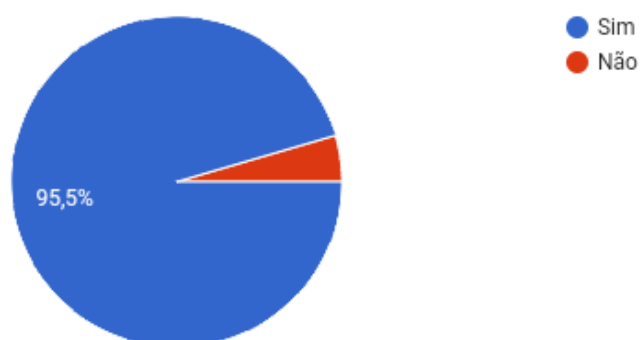


TABELA 1: Representação Gráfica do levantamento de demanda pública sobre a implantação do curso de Licenciatura em Pedagogia Presencial

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, pretende oferecer uma iniciação à atividade investigativa e crítica das práticas escolares, do saber e da cultura escolar, considerada essencial à formação de um profissional preparado para enfrentar os desafios apresentados pela sociedade.

Como consequência, encontra-se alicerçado na perspectiva de articulação e indissociabilidade entre as atividades de docência, pesquisa e extensão, tendo como objetivos: a apropriação e a sistematização do saber historicamente acumulado pela humanidade; a possibilidade de construção de novos conhecimentos; e o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico do estudante sobre as múltiplas dimensões que determinam e orientam o processo educativo.

7.2. Objetivos específicos

O curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se orientado à perspectiva da consolidação de uma sólida formação teórica, juntamente, com a iniciação à prática docente e a atuação em atividades de pesquisa, cultura e extensão universitária. Nesse sentido, apresenta como objetivos específicos formar profissionais aptos:

- ao trabalho com a produção e difusão do conhecimento científico tecnológico e educacional, em contextos escolares e não escolares;
- a promover a aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- a atuar nas demais atividades que envolvem o processo educativo como inspeção, supervisão, gestão, orientação e coordenação escolar na Educação Básica;
- a oferecer suporte pedagógico no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais em espaços não escolares (BRASIL, 2006).

8. FORMAS DE ACESSO

Conforme PDI 2014-2018, os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS mediante processos seletivos promovidos de acordo com a Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que foi regulamentada pelo Decreto Nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, da seguinte forma: 30% das vagas totais do processo seletivo destinam-se ao SiSU (Sistema de Seleção Unificada), as vagas remanescentes são destinadas à ampla concorrência. Das vagas do SiSU, 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% destinam-se a candidatos que optam por concorrer por meio do sistema de cotas.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio*, que estarão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, à compatibilidade curricular e à aprovação em teste de conhecimentos⁴.

O curso será oferecido no período noturno; número de vagas será de 40 alunos por turma, com ingresso anual. O candidato que se considerar carente poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de re matrícula serão previstos em calendário acadêmico. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula ou de re matrícula para o estudante. Os demais procedimentos deverão seguir o disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores do IFSULDEMINAS.

8.1 Cancelamentos de matrícula e evasão

O cancelamento da matrícula poderá ocorrer mediante:

- Requerimento do discente ou do seu representante legal, caso seja menor de 18 anos, dirigido à seção de registros acadêmicos (SRA). A partir do momento da assinatura do termo de desistência, o discente que desejar ingressar novamente no IFSULDEMINAS deverá prestar novo processo seletivo.

⁴ Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

- Por ofício, extraordinariamente emitido pela Instituição, quando o discente infringir as normas do Regimento do Corpo Discente do IFSULDEMINAS.

O discente será considerado evadido conforme os critérios vigentes na resolução que trata sobre normas acadêmicas dos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, *Campus Inconfidentes*, tem por objetivo formar profissionais da educação comprometidos com um projeto de transformação social que vise à melhoria das condições em que se desenvolve a educação brasileira.

Em conformidade com a Resolução n.1, de 15 de maio de 2006 e com a Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, o curso de Pedagogia foi definido como curso de licenciatura, formador de profissionais aptos a atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, o curso é responsável pela formação dos profissionais da educação que irão atuar na gestão de instituições escolares e não escolares, bem como em atividades diversas relacionadas aos processos educativos.

Os egressos do Curso de Pedagogia podem exercer:

- a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- a docência das matérias pedagógicas nos cursos de formação docente em nível médio, na modalidade normal;
- a docência em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- a atuação na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica;
- a atuação na área da investigação dos fenômenos educativos;
- a atuação na educação escolar em suas diversas modalidades (BRASIL, 2006; 2015).

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, procurou evitar a fragmentação de conteúdos e estratégias de ensino que costuma estar associada ao grande número e a especialização das disciplinas constituintes dos cursos superiores.

Como se pode observar, os componentes curriculares foram concebidos de modo a articular os diversos momentos da formação docente. O Curso atende à Resolução n.1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura e às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores, estabelecido pela Resolução CNE n. 2, de 01 de julho de 2015 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior -cursos de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e curso de segunda licenciatura- e para a formação continuada).

A carga horária do curso está distribuída em oito semestres. Cada semestre é constituído por 100 dias letivos e cada aula tem a duração de 50 minutos. O curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta 3.466h40 de carga horária total, conforme especificado:

- 2.466h40 para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de formação específica, presencial, em sala de aula;
- 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), articulado aos componentes curriculares ao longo de todo o curso;
- 400 horas de Estágio Supervisionado, articulado aos componentes curriculares do curso, assim divididos: 100 horas na Educação Infantil; 100 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental; 100 horas no âmbito da gestão e organização do trabalho pedagógico; e 100 horas na Educação de Jovens e Adultos. Tal proposta busca atender as orientações do Inciso IV, do Art. 8º da Resolução n 1, de 15 de maio de 2006, no que se refere à promoção de experiências e ampliação de conhecimentos nas diversas áreas de exercício profissional do pedagogo.
- 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).
- Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, poderão ser trabalhadas como: projeto específico, disciplina, ou de forma integrada a diversas disciplinas;

- Duas disciplinas optativas, totalizando 66h40, de livre escolha do estudante, ou seja, podem ser cursadas tanto no próprio curso, mediante a oferta pelos docentes, quanto em outros cursos de licenciatura ofertados pelo IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes.
- Libras: a disciplina de Libras compõe o currículo do curso atendendo ao Dec. N° 5.626/2005.
- Educação Ambiental: está inserida na prática de diferentes disciplinas em atendimento à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE N° 2/2012.
- Educação em Direitos Humanos: em atendimento à Resolução N° 1 de 30 de maio de 2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, prevendo em seus projetos como serão desenvolvidas as atividades como disciplina ou trabalhada de forma integrada, envolvendo várias disciplinas;

10.1. Representação dos núcleos de conhecimento estruturantes do perfil de formação

Conforme o Art. 12 da Resolução 02, de 1/7/2015, a organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia se divide em três núcleos:

- Núcleo de formação Geral
- Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos;
- Núcleo de Estudos Integradores

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL	DISCIPLINA
	Leitura e Produção de Texto
	História da Educação I, II e III
	Filosofia da Educação I e II
	Psicologia da Educação I e II
	Sociologia da Educação I e II
	Educação e Antropologia Cultural
	Teorias Pedagógicas
	Política e Organização da Educação Brasileira
	Teorias de Currículo
	Arte e Educação I e II
	Avaliação Educacional
	Corpo e Educação
	Alfabetização e Letramento I e II
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática I e II
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências
	Educação e Tecnologias
	Estatística Aplicada à Educação
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	DISCIPLINA
	Didática Geral
	Didática da Educação Infantil e do Ensino Fundamental
	Educação Inclusiva I e II
	Libras
	Educação de Jovens e Adultos
	Escola e Diversidade
	Legislação e Educação infantil
	Optativas I e II

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	DISCIPLINA
	Estágios Supervisionados I, II, III e IV
	Iniciação à Pesquisa I e II
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II
	Atividades Acadêmico-científicas e culturais

10.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As atividades de ensino serão desenvolvidas nas diferentes disciplinas que compõem o curso, nas atividades acadêmico-científicas e culturais (AACCs), projetos de pesquisa e de Conclusão de Curso na área de educação, estágios obrigatórios (Escolas de Ensino fundamental e médio) e voluntários, monitorias, eventos direcionados para educação e ensino (congressos, encontros etc.), intercâmbio estudantil entre outros.

As ações de pesquisa e extensão se estabelecerão por meio do incentivo à participação dos alunos em projetos de pesquisa e Trabalhos de Conclusão de Curso em diferentes áreas do campo da educação, com possibilidades de bolsas de fomento interno, CAPES, FAMIG e CNPq; parcerias com outras Instituições de Pesquisa e Institutos Federais; publicações em revistas com Qualis (nacionais e internacionais); interação com diferentes núcleos de pesquisa e extensão do próprio Campus Inconfidentes, Intercâmbio; eventos direcionados às áreas de interesse do aluno (congressos, encontros etc) , estágio voluntário nos laboratórios do curso e atividades acadêmico-científicas e culturais (AACCs).

10.3. Representação gráfica do perfil de formação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Leitura e Produção de Texto	História da Educação II	História da Educação III	Didática Geral	Arte e Educação I	Avaliação Educacional	Gestão e Organização do Trab. Pedagógico	Fundamentos da EJA
Iniciação à Pesquisa I	Filosofia da Educação II	Educação Inclusiva II	Política e Organização da Educação Brasileira	Didática da Educação Infantil	Fundamentos Metodologia do Ens. de Matemática II	LIBRAS	Optativa I
História da Educação I	Psicologia da Educação II	Teorias Pedagógicas	Fundamentos Metodologia do Ens. De Língua Portuguesa	Fundamentos Metodologia do Ens. De Matemática I	Fundamentos Metodologia do Ens. de História	Fundamentos Metodologia do Ens. de Geografia	Optativa II
Filosofia da Educação I	Sociologia da Educação II	Alfabetização e Letramento I	Alfabetização e Letramento II	Educação e Tecnologias	Didática do Ens. Fundamental	Corpo e Educação	TCC II
Psicologia da Educação I	Educação Inclusiva I	Iniciação à Pesquisa II	Teorias de Currículo	Estágio Superv. I: Ed Infantil	Estágio Superv. II: Ens. Fundamental	Estágio Superv. III: Gestão e Organização do Trab. Pedagógico	Estágio Superv. IV: EJA
Sociologia da Educação I	Educação e Antropologia Cultural	Escola e Diversidade	AACC	Fundamentos Metodologia do Ens. De Ciências	TCC I: Orientação	Estatística Aplicada à Educação	AACC
AACC	AACC	AACC		Legislação e Educação infantil	Arte e Educação II	AACC	
				AACC	AACC		

Legenda:

	Núcleo de Formação Geral
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos
	Núcleo de Estudos Integradores

10.3 Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR CURSO DE PEDAGOGIA					
1º SEMESTRE					
CÓDIGO	DISCIPLINA	AULAS	CRÉDITO	PCC	HORA AULA
EDU	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	2	30	10	33h20min
EDU	INICIAÇÃO A PESQUISA I	2	30	10	33h20min
EDU	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	2	40		33h20min
EDU	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	4	70	10	66h40min
EDU	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	70	10	66h40min
EDU	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	70	10	66h40min
			310	50	300h
2º SEMESTRE					
EDU	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	2	40		33h20min
EDU	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	4	70	10	66h40min
EDU	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	4	70	10	66h40min
EDU	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	4	70	10	66h40min
EDU	EDUCAÇÃO INCLUSIVA I	2	30	10	33h20min
EDU	EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA CULTURAL	4	70	10	66h40min
			350	50	333h20min
3º SEMESTRE					
EDU	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO III	4	70	10	66h40min
EDU	EDUCAÇÃO INCLUSIVA II	2	30	10	33h20min
EDU	TEORIAS PEDAGÓGICAS	4	70	10	66h40min
EDU	INICIAÇÃO A PESQUISA II	2	30	10	33h20min
EDU	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I	4	70	10	66h40min
EDU	ESCOLA E DIVERSIDADE	4	70	10	66h40min
			340	60	333h20min
4º SEMESTRE					
EDU	DIDÁTICA GERAL	4	70	10	66h40min
EDU	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II	4	70	10	66h40min
EDU	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4	70	10	66h40min

EDU	TEORIAS DE CURRÍCULO	4	70	10	66h40min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	4	70	10	66h40min
			350	50	333h20min
5º SEMESTRE					
EDU	ARTE E EDUCAÇÃO I	2	30	10	33h20min
EDU	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2	30	10	33h20min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I	4	70	10	66h40min
EDU	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS	2	30	10	33h20min
EDU	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL	2	30	10	33h20min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS	4	70	10	66h40min
EDU	LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	4	70	10	66h40min
			330	70	333h20min
6º PERÍODO					
EDU	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	2	30	10	33h20min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II	4	70	10	66h40min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	4	70	10	66h40min
EDU	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	2	30	10	33h20min
EDU	DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	2	30	10	33h20min
EDU	TCC I: ORIENTAÇÃO	2	40		33h20min
EDU	ARTE E EDUCAÇÃO II	2	30	10	33h20min
			310	60	300h
7º PERÍODO					
EDU	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	4	70	10	66h40min
EDU	LIBRAS I	2	40		33h20min

EDU	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	2	30	10	33h20min
EDU	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	4	70	10	66h40min
EDU	CORPO E EDUCAÇÃO	4	70	10	66h40min
	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	4	70	10	66h40min
			280	50	333h20min
8º PERÍODO					
EDU	TCC II: ORIENTAÇÃO	2	40		33h20min
EDU	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: EJA	2	30	10	33h20min
EDU	FUNDAMENTOS DA EJA	2	30	10	33h20min
EDU	LIBRAS II	2	40		33h20min
EDU	OPTATIVA I	2	40		33h20min
	OPTATIVA II	2	40		33h20min
			200	20	200h

Carga horária do curso: 2.466h40min

PCC: 400h

Estágio Supervisionado: 400h

AACC/PC: 200h

11. EMENTÁRIO

1º Período

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
Período de oferta: 1º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Exercício constante do idioma na análise de textos e práticas de expressão. Desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos diversos em uma abordagem linguístico-discursiva. Gêneros textuais diversos (textos jornalísticos, literários, publicitários, científicos etc.) e tipos textuais (descrição, narração, argumentação, exposição e injunção); discussão acerca do tema diversidade étnica e racial através da interpretação de textos e do estudo dos gêneros textuais.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 8ª e 13ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PEREIRA, Edimilson de Almeida. Ardis da imagem: exclusão étnica e violência nos discursos da cultura brasileira. Belo Horizonte: Mazza/ Ed. da PUC-MG, 2001. Em parceria com Núbia Pereira M. Gomes. Portal Literafro: www.lettras.ufmg.br/literafro</p> <p>DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo: Objetiva, Nova edição, 2009.</p>		

Disciplina: INICIAÇÃO À PESQUISA		
Período de oferta: 1º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
A produção do projeto de pesquisa na prática vivenciada durante o curso: a escolha do tema, o problema de pesquisa, a construção de hipóteses, a classificação, os delineamentos de pesquisa, o cronograma e o custo do projeto. Leitura e discussão crítica de artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na área de Educação.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CAMPUS INCONFIDENTES. Normas para redação do trabalho de conclusão de curso.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LUANA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Perspectivas teóricas, comportamental, social cognitiva e psicanalítica para o estudo do processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Contribuições para o contexto educativo.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T.; BOCK, Ana M. B. 14ª ed. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>COHEN, Ruth Helena Pinto. A lógica do fracasso escolar: psicanálise & educação. Contra Capa, 2006.</p> <p>GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>MIRANDA, Guilhermina Lobato; BAHIA, Sara. Psicologia da educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Relógio d'Água Editores, 2005.</p> <p>TOURRETTE, C.; GUIDETTI, M. Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara; MOROZ, Melania; GIOIA, Paula Suzana. Behaviorismo radical e educação. Revista da APG, v. 9, n. 23, p. 217-237, 2000.</p>		

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 40aulas	Prática:
Ementa		
<p>Importância da percepção e entendimento do Contexto Histórico. A educação na comunidade primitiva. A educação na sociedade de classes - mudanças políticas e na educação. Antiguidade Oriental – Mesopotâmia e Egito Antigo. A educação no Oriente Médio Antigo. A educação do homem grego e do homem romano. A educação do homem medieval e o papel social e educacional da Igreja Católica. A educação do homem burguês. A educação na era industrial. A educação no século XX.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3ª.ed. São Paulo: Moderna, 2006. MANACORDA, M. A. História da Educação: Da antiguidade aos nossos dias. 13ª.ed. São Paulo: Cortez, 2010. PONCE, A. Educação e Luta de Classes. 23ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org). Culturas, saberes e práticas: Memórias e Histórias da Educação Profissional. Sao Paulo: Centro Paula Souza, 2011. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. 319 p. Revista História da Educação. Disponível em http://seer.ufrgs.br/asphe/issue/archive SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18ª.ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2009. SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª. Ed. revis. 1ª. Reimp. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.</p>		

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1o semestre		
Carga horária total: 66h40/80aulas	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
O pensamento filosófico e a Filosofia da Educação. Dimensões epistemológicas, antropológicas e axiológicas da educação. Razão e educação na Idade Média. Razão e educação na Idade Moderna.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>DESCARTES: obra escolhida. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. 439</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990. 183 p</p> <p>SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro: 2007</p> <p>GIORDAN, André; VECCHI, Gérard de. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 291 p</p>		

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 1o semestre		
Carga horária total: 66h40/80 aulas	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. As principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade: funcionalista, marxista e weberiana. As teorias críticas e reprodutivistas.		
Bibliografias básicas (3)		
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo: Hedra, 2010. MONASTA, Attilio. Antônio Gramsci . Recife: Massangana, 2010. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.		
Bibliografias complementares (5)		
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. FILLOUX, Jean-Claude; CARVALHO, Celso; RUSSO, Miguel Henrique (Org.). Émile Durkheim . Recife: Massangana, 2010. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista (1848) . Porto Alegre: L&PM Pocket, 2001. NOGUEIRA, Maria Alice, CATANI, Afrânio (orgs.). Escritos de educação: Pierre Bourdieu . Rio de Janeiro: Vozes, 1998. NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 208		

2º Período

Disciplina: EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA CULTURAL		
Período de oferta: 2º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>A disciplina visa a buscar a compreensão das formas de construção dos modos de viver humanos e sua realidade a partir da Antropologia Cultural, com ênfase na sua relação com a Educação. A partir de alguns conceitos antropológicos como Natureza, Cultura, Igualdade, Identidade e Diferença, busca-se compreender a atividade pedagógica por meio da cultura do ambiente histórico, político e socialmente determinado. Espera-se que o aluno seja capaz de se posicionar argumentativamente diante da cultura, das políticas da identidade, dos processos simbólicos e do imaginário social.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M (Org.). Escritos de educação. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. CARMO, Raymundo Evangelista do. Antropologia filosófica geral. Belo Horizonte: O Lutador, 1972. LARAIA, R.B. Cultura, um conceito antropológico. 27. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BOURDIEU, P. A dominação masculina. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. CHAGAS, Conceição Corrêa das. Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. GOMES, Nilma Lino. A Mulher Negra Que Vi de Perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras. Belo Horizonte: Mazza, 1995.</p>		

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 40aulas	Prática:
Ementa		
A educação jesuítica: a educação indígena. Educação, relações sociais e os negros no Brasil As reformas pombalinas. O período joanino e as escolas superiores. A Educação no Império. O Ato Adicional. O ensino e os exames preparatórios. As reformas educacionais no Império e Primeira República.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3ª.ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 35ª.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3ª. Ed. rev. 1ª. Reimp. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.</p> <p>CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org). Culturas, saberes e práticas: Memórias e Histórias da Educação Profissional. Sao Paulo: Centro Paula Souza, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra s/d.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 8a. Ed rev e ampl. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>PONCE, A. Educação e Luta de Classes. 23ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011</p>		

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2o semestre		
Carga horária total: 66h40/80aulas	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Filosofia da Educação e pensamento pedagógico brasileiro. Temas contemporâneos de filosofia da educação: identidade, alteridade e diferença.		
Bibliografias básicas (3)		
GALLO, Silvio. Deleuze e a educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GALLO, Silvio; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Fundamentalismo & educação: a vila . Belo Horizonte: Autêntica, 2009 FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.		
Bibliografias complementares (5)		
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GALLO, Silvio. Subjetividade, ideologia e educação . Campinas: Alínea, 2009. LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . 18. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 291 p ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2o semestre		
Carga horária total: 66h40/80aulas	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Os novos movimentos sociais e seus impactos na educação. A educação do campo. As subjetividades contemporâneas, os desafios e as possibilidades colocadas ao cotidiano escolar. Contemporaneidade e educação escolar.		
Bibliografias básicas (3)		
ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Bauman e a educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2009		
CARVALHO, Alonso Bezerra de et al. Sociologia e educação: leituras e interpretações . São Paulo: Avercamp, 2006		
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 258 p		
Bibliografias complementares (5)		
ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). Culturas jovens: novos mapas do afeto . Rio de Janeiro: Zahar, 2006		
BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos culturais de juventude . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.		
MARTINS, Aracy Alves. Educação do campo desafios para a formação de professores . São Paulo Autêntica 2009		
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 41. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009		
SCHILLING, Flávia. A sociedade da insegurança e a violência na escola . 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 110 p		

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 2º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Perspectivas teóricas, construtivista e histórico-cultural para o estudo do desenvolvimento psíquico e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem. Contribuições para a educação escolar.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T.; BOCK, Ana M. B. 14ª ed. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>ABRANTES, Angelo Antonio; MARTINS, Lígia Márcia. A produção do conhecimento científico: relação sujeito-objeto e desenvolvimento do pensamento. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, n. 22, 2007.</p> <p>FACCI, Marilda Gonçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cadernos Cedes, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.</p> <p>MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 16, n. 40, p. 283, 2012.</p> <p>PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. Lisboa: Edições Asa, 1993, 1993.</p> <p>PIAGET, Jean; BRAGA, Ivette. Para onde vai a educação?. J. Olympio, 1973.</p>		

Disciplina: EDUCAÇÃO INCLUSIVA I		
Período de oferta: 2º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Bases históricas da inclusão/exclusão social das diferenças. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual.		
Bibliografias básicas (3)		
GLAT, Rosana. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2006. SANTOS, M. P dos; PAULINO, M.M. (orgs) Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas. 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2008. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
Bibliografias complementares (5)		
BRASIL. Declaração de Salamanca. portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf FACION, J.R.(org) Inclusão escolar e suas implicações. 2a.ed rev. e atual. Curitiba: Ibpx, 2009. MANTOAN, M.T.; PRIETO, R.S.; ARANTES, V.A. (org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.) Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 168p. WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.		

3º Período

Disciplina: EDUCAÇÃO INCLUSIVA II		
Período de oferta: 3º.		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. Estratégias pedagógicas de valorização da diversidade. Práticas Inclusivas. Estratégias de intervenção.		
Bibliografias básicas (3)		
GLAT, Rosana. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 2006. SANTOS, M. P dos; PAULINO, M.M. (orgs) Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas. 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2008. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
Bibliografias complementares (5)		
FACION, J.R.(org) Inclusão escolar e suas implicações. 2a.ed rev. e atual. Curitiba: Ibpe, 2009. MANTOAN, M.T.; PRIETO, R.S.; ARANTES, V.A. (org.) Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006. OLIVEIRA, E. da S. G. Adaptações Curriculares. Relatório de consultoria técnica, projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios Atuais e Perspectivas para o Futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em http://www.cnotinfor.pt/inclusiva REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2011. SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.) Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 168p.		

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO III		
Período de oferta: 3º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>História e História da Educação e da Escola no mundo contemporâneo e no Brasil republicano. Através da trajetória da Educação Brasileira em suas fases históricas, este componente curricular, discute os principais ideários educacionais, destacando alguns educadores brasileiros. Educação na Era Vargas, República Liberal, Ditadura Militar e educação. A Nova República e a educação; As Reformas educacionais e a expansão do ensino; O “neoliberalismo” e as políticas educacionais; Problemas e perspectivas da Educação contemporânea no Brasil e no mundo globalizado.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>ARANHA, M. L. A. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. São Paulo, Ed. Moderna, 2006.</p> <p>ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil. 37 Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>FERREIRA JR, A. História da Educação Brasileira: da Colônia ao Século XX. São Carlos: EDUFScar, 2010. (Coleção UAB-UFSCar)</p> <p>GENTILI, P. (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neo-liberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>NOSELLA, Paolo. Qual compromisso político?: ensaios sobre a educação brasileira pós-ditadura. Bragança Paulista: EDUSF, 1998.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>HILSDORF, M. L. S., História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003.</p>		

Disciplina: TEORIAS PEDAGÓGICAS		
Período de oferta: 3º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
História das ideias pedagógicas. Principais teorias pedagógicas contemporâneas e seus fundamentos teórico-filosóficos. Concepções de homem, sociedade e o papel da educação escolar para a formação humana nas diferentes teorias pedagógicas. Teorias pedagógicas e educação escolar brasileira.		
Bibliografias básicas (3)		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . Campinas: Autores Associados, 2008a. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Autores Associados, 2008b.		
Bibliografias complementares (5)		
CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. Sobre a permanência de práticas pedagógicas ao longo do tempo histórico. Diálogo Educacional , n. 14, p. 135-145, 2005. GAMBOA, Silvio Sánchez. Saberes, conhecimentos e as pedagogias das perguntas e das respostas: atualidade de antigos conflitos. Práxis Educativa , v. 4, n. 1, p. 9-19, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade . Campinas: Alínea, p. 19-63, 2005. SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira . 2012. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. Campinas: Autores associados, 2003.		

Disciplina: INICIAÇÃO À PESQUISA II		
Período de oferta: 3º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com abordagem sistematizada e científica das experiências teórico-metodológicas vivenciadas.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS, CAMPUS INCONFIDENTES. Normas para redação do trabalho de conclusão de curso.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LUANA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1996.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO I		
Período de oferta: 3º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70	Prática: 10
Ementa		
Conceituação de alfabetização e letramento. As diversas faces do processo de alfabetização e escrita. Matrizes teóricas sobre o aprendizado de leitura e escrita.		
Bibliografias básicas (3)		
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A Escrita Infantil. São Paulo: Cortez, 2008 SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6.ed.1ª.reimp. São Paulo: Contexto, 2011.		
Bibliografias complementares (5)		
BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 159 p. RALLO, Rose Mary Petry de; QUEVEDO, Zeli. A magia dos jogos na alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994. 96 p LEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. . Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. LOPES, Janine Ramos; ABREU, Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. Caderno do Educador: alfabetização e letramento I. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2010-pdf/5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador . VILAS BOAS, Heloisa. Alfabetização: outras questões, outras histórias. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 245 p		

Disciplina: ESCOLA E DIVERSIDADE		
Período de oferta: 3o semestre		
Carga horária total: 66h40/80aulas	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
A constituição das diferenças culturais no Brasil. A escola como espaço de conflitos e diálogos entre diferentes culturas e possibilidades de existência. A educação escolar e as relações de gênero e sexualidade, as relações inter-étnicas e as relações de classe. Os marcadores sociais da diferença e a desigualdade de acesso à educação escolar no Brasil.		
Bibliografias básicas (3)		
GALLO, Silvio; VEIGA-NETO, Alfredo (Org.). Fundamentalismo & educação: a vila . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade . 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2013. SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2013		
Bibliografias complementares (5)		
ANDREOPOULOS, George J; CLAUDE, Richard Pierre (Org.). Educação em direitos humanos para o século XXI . São Paulo: Edusp, 2007 HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011 MUNDURUKU, Daniel. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990) . São Paulo: Paulinas, 2012. 230 p. OLIVEIRA, Iolanda de; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e (Org.). Identidade negra: pesquisas sobre o negro e a educação no Brasil . Rio de Janeiro: ANPED 199 p. SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.) et al. Educação em direitos humanos: fundamentos teóricos-metodológicos . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010		

4º Período

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II		
Período de oferta: 4º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70 aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Condições de Ensino-aprendizagem da escrita na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Planejamento e organização dos processos de alfabetização.		
Bibliografias básicas (3)		
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A Escrita Infantil. São Paulo: Cortez, 2008 SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 6.ed.1ª.reimp. São Paulo: Contexto, 2011.		
Bibliografias complementares (5)		
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. FRADE, Isabel Cristina Alves Da Silva; MORTATTI, Maria do Rosario Longo. Alfabetização e seus sentidos. São Paulo: UNESP, 2014. RALLO, Rose Mary Petry de; QUEVEDO, Zeli. A magia dos jogos na alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1994. 96 p LEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. . Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2001. LOPES, Janine Ramos; ABREU, Celeste Matos de; MATTOS, Maria Célia Elias. Caderno do Educador: alfabetização e letramento I. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2010-pdf/5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador .		

Disciplina: DIDÁTICA GERAL		
Período de oferta: 4º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática e implicações no processo de ensino e aprendizagem. O cotidiano escolar e a diversidade cultural. Planejamento e avaliação educacional. O papel da Didática na formação do educador. Tendências pedagógicas da prática escolar. Experiências alternativas para o ensino: características, componentes operacionais – possibilidades e limites. Currículo e conhecimento. Relações étnico-raciais e currículo. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O trabalho docente em relação à diferença e à diversidade.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>DALBEN, A.I.L de F. (org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SAVIANI, D. Escola e democracia. 41ª. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>ESTEBAN, M.T. (org.) Escola, currículo e avaliação. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013 HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012 VEIGA, Ilma P. A. (org.). Didática: o Ensino e suas Relações. 18ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2ª.reimpressão 2013.</p>		

Disciplina: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		
Período de oferta: 4º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organizações dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino, organização da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.		
Bibliografias básicas (3)		
JEFFREY, Debora Cristina; AGUILAR, Luis Enrique (Org.). Política educacional brasileira: análises e entraves (níveis e modalidades). Campinas: Mercado de Letras, 2012. NEY, Antonio. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira . Rio de Janeiro: Wak, 2008. VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011		
Bibliografias complementares (5)		
ADRIÃO, T.; PERONI, V. (orgs.). O público e o privado na educação: novos elementos para o debate . São Paulo: Xamã, 2008. MARTINS, P. S. FUNDEB, federalismo e regime de colaboração . Campinas, SP: Autores Associados, 2011. OLIVEIRA, R. P. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. In: Educação e Sociedade , vol. 30, n. 108, out./2009. OLIVEIRA, R.P.; SANTANA, W. (orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade . Brasília: UNESCO, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.		

Disciplina: TEORIAS DE CURRÍCULO		
Período de oferta: 4o semestre		
Carga horária total: 66h40/80 aulas	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Teorias de currículo: diferentes conceitos e perspectivas. A relação entre escola, currículo e cultura. O significado e as dimensões do currículo escolar enquanto projeto político e cultural. O processo de elaboração de currículos: relações de poder, conflitos, disputas e alianças. Questões normativas e legais na definição dos currículos. Seleção de conteúdos e formas de organização do currículo.		
Bibliografias básicas (3)		
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org.). Currículo: políticas e práticas . 13. ed. São Paulo: Papirus, 2014. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.		
Bibliografias complementares (5)		
ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas . Belo Horizonte: Autêntica, 2010 APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos . Porto Alegre: Artmed, 2008. BARRETTO, Elba Siqueira de Sá (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais . 2. ed. Brasília: DP&A, 2000 SILVA, Tomaz Tadeu da. O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Período de oferta: 4º		
Carga horária total: 66h40	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>Entendimento sobre língua, linguagem e discurso no ensino fundamental e na educação infantil. Variações Linguísticas e o ensino da língua padrão, na escola. A aquisição da linguagem pela criança e suas implicações para uma proposta de escolarização da infância. Condicionantes sócio-históricos do objeto de ensino da língua portuguesa. O papel da oralidade e da escrita na educação infantil. A relação entre oralidade e escrita no ensino da língua. A leitura na escola. A produção de textos orais e escritos, na escola. Diretrizes metodológicas para ensino da língua.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Org.). Marxismo e educação: debates contemporâneos. 2. ed. Campinas: Autores Associados: 2008. GERALDI, João Wanderley (Org.) et al. O texto na sala de aula. 1. ed. São Paulo: Anglo, 2014. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48ªed. São Paulo:Companhia Editora Nacional, 2005 BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 181 p. DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, São Paulo: Objetiva, Nova edição, 2009.</p>		

5º Período

Disciplina: ARTE E EDUCAÇÃO I		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>A arte e a educação. Reflexões e abordagens teórico-metodológicas acerca da arte na educação. Reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano. A criança e o imaginário. Interfaces entre as concepções de Infância, Educação e Arte. As linguagens artísticas e suas pedagogias na Educação Infantil. O espaço da arte no currículo da Educação Infantil. A formação do professor da Educação Infantil e seu conhecimento em arte. Análise de propostas de ensino de arte para Educação Infantil.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</i>. 3º. v. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>GARCIA, Eduardo de Campos; NEGRISOLLI, Douglas (Org.). Arteducação: concepções. São Paulo: Livre expressão, 2013.</p> <p>IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. 8. ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p>		

Disciplina: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30	Prática: 10
Ementa		
Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Conhecimento da história e das concepções de Educação Infantil, as políticas públicas para a educação da infância. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Caracterização dos processos organizativos das instituições de educação infantil, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Especificidades do cuidado e da educação de crianças 0 a 3 anos e das crianças de 4 a 6 anos.		
Bibliografias básicas (3)		
AZEVEDO, Heloísa Helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores . São Paulo: UNESP, 2013. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Didática: o Ensino e suas Relações . 18ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2ª.reimpressão 2013. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
Bibliografias complementares (5)		
DALBEN, A.I.L de F. (org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ESTEBAN, M.T. (org.) Escola, currículo e avaliação . 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013 SAVIANI, D. Escola e democracia . 41ª. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 2003. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 14ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 66h40	Teórica: 70 aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
A natureza do conhecimento matemático e a função da matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. O conceito de número, o sistema de numeração decimal e as operações fundamentais na perspectiva da futura prática profissional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
Bibliografias básicas (3)		
KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos . 39. ed. Campinas: Papirus, 2012. SAIZ, Irma; PARRA, Cecília (Org). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.		
Bibliografias complementares (5)		
D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012. MACDONALD, Sharon. Matemática em minutos atividades fáceis para crianças de 4 a 8 anos. Porto Alegre ArtMed 2009. NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SMOLE, Kátia Stocco. A matemática em sala de aula reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre Penso 2013 WALLE, John A. Van de. Matemática no ensino fundamental, formação de professores e aplicação em sala de aula, 6ª edição. Porto Alegre ArtMed 2009		

Disciplina: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 3h20min	Teórica: 30h	Prática:10h
Ementa		
As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino- aprendizagem presencial ou a distância. As implicações do uso das TIC na Educação. Os critérios básicos para o emprego das novas tecnologias como ferramenta de apoio à educação. Novos perfis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC. A alfabetização tecnológica de educadores e os softwares voltados para o ensino- aprendizagem.		
Bibliografias básicas (3)		
BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação à distância online . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 159 p. KEARSLEY, Greg. Educação on-line: aprendendo e ensinando . São Paulo: Cengage Learning, 2011. 215 p. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 8. ed. Campinas: Papirus, 2012. 141 p. (Papirus Educação)		
Bibliografias complementares (5)		
BASTOS, João Augusto S. L. A (Org.). Tecnologia & interação . Curitiba: CEFET - PR, 1998. 174 p. DELORS, Jacques (Org.). A educação para o século XXI: questões e perspectivas . Porto Alegre: Artmed, 2005. 260 p. ENAP. Educação a distância em organizações públicas ; mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília : ENAP, 2006. 200 p. Disponível em < http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/376/1/Livro_EAD.pdf > Acesso: 29.ago.2017 MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias a mediação pedagógica . Campinas, SP: Papirus, 2013. RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel. Educação com tecnologia: texto, hipertexto e leitura . Rio de Janeiro: Wak, 2012. 86 p.		

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Estágio em Instituições Formais de Educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação da (des)organização do tempo e do espaço físico. Observação da relação criança-criança. Observação da relação adulto (professoras/es, educadoras/es)-criança e as condições para o desenvolvimento do trabalho educativo.		
Bibliografias básicas (3)		
DUHALDE, María Elena; CUBERES, María Tereza González (Coord.). Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014. LOPES, Amanda Cristina Teagno. Educação infantil e registro de práticas. São Paulo: Cortez, 2009.		
Bibliografias complementares (5)		
KINNEY, Linda. Tornando visível a aprendizagem das crianças educação infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre ArtMed 2015 1 LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. OSTETTO, Luciana E (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Artmed Editora, 2009. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Cadernos de Pesquisa , n. 107, p. 253-254, 1999.		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
<p>Movimentos históricos do Ensino de Ciências no Brasil. Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências: atividades práticas, resolução de problemas, concepções prévias, estudos do meio, abordagem interdisciplinar, recursos e materiais didáticos. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamental e Educação Infantil. Linguagens no ensino de Ciências. Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Produção e divulgação do conhecimento científico. Alfabetização científica e currículo escolar. Temas e conhecimentos escolares no ensino de Ciências.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>DELIZOICOV, Demétrio; SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da (Colab.). Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. Ensino de ciências e cidadania. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>WARD, Hellen et al. Ensino de ciências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>FOUREZ, Gérard. Crise no ensino de ciências?. Investigações em ensino de ciências, v. 8, n. 2, p. 109-123, 2016.</p> <p>NATURAIS, Ciências; FÍSICO-QUÍMICAS, Ciências. Uma análise do currículo da escolaridade básica na perspectiva da educação em ciências. 1999.</p> <p>OVIGLI, Daniel Fernando Bovolenta; BERTUCCI, Monike Cristina Silva. A formação para o ensino de ciências naturais nos currículos de pedagogia das instituições públicas de ensino superior paulistas. Ciências & Cognição, v. 14, n. 2, p. 194-209, 2009.</p> <p>TEIXEIRA, Paulo Marini (Org.). Ensino de ciências: pesquisas e reflexões. Ribeirão Preto: Holos, 2006.</p>		

Disciplina: LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL		
Período de oferta: 5º		
Carga horária total: 66h40/80aulas	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Descrição e análise dos fundamentos históricos, políticos, econômicos e sociais na Educação Infantil. Conceito de infância, de família e suas historicidades. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento à infância. Creche e pré-escola. Relação Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
Bibliografias básicas (3)		
CAMPOS, Maria Malta. A legislação, as políticas nacionais de educação infantil e a realidade: desencontros e desafios. Encontros e desencontros em educação infantil . São Paulo: Cortez, p. 27-33, 2002. GLÁDIS E. KAERCHER. Educação infantil pra que te quero? Porto Alegre ArtMed 2003. ROCHA, Eloísa Acires Candal; KRAMER, Sonia (Org.). Educação infantil: enfoques em diálogo . 3 .ed. São Paulo: Papirus, 2013.		
Bibliografias complementares (5)		
FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira. Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Cadernos de Pesquisa , n. 107, p. 253-254, 1999. KUHLMANN JR, Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . Editora Mediação, 1998. OSTETTO, Luciana E (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. ROCHA, Eloisa Acires Candal et al. A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia . 1998. ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil . Artmed Editora, 2009.		

6º Período

Disciplina: DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30	Prática: 10
Ementa		
Reflexões teórico-práticas sobre Ensino Fundamental. As perspectivas de uma pedagogia da infância. Caracterização dos processos organizativos das séries iniciais, os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas para o ensino fundamental.		
Bibliografias básicas (3)		
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Didática e interdisciplinaridade . 17. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 192 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2010. 148 p. VEIGA, Ilma P. A. (org.). Didática: o Ensino e suas Relações . 18ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 2ª.reimpressão 2013.		
Bibliografias complementares (5)		
DALBEN, A.I.L de F. (org.) Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ESTEBAN, M.T. (org.) Escola, currículo e avaliação . 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio . Porto Alegre: Mediação, 2009. SAVIANI, D. Escola e democracia . 41ª. Ed. revista. Campinas: Autores Associados, 2009. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 14ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.		

Disciplina: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30	Prática: 10
Ementa		
Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos e de Planos. Avaliação Institucional. Usos políticos, administrativos, sociológicos e pedagógicos dessas medidas. Os casos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Programme for International Student Assessment (PISA). Implicações políticas desses sistemas: transparência		
Bibliografias básicas (3)		
HOFFMANN, J. Avaliação: mito e desafio . Porto Alegre: Mediação, 2009 LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 272 p. SANT'ANA, Ilza Martins. Por que Avaliar ? Como Avaliar ? - Critérios e Instrumentos . 12ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.		
Bibliografias complementares (5)		
DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; LEAL, Leiva de Figueiredo Viana; SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão et al. (Org.) (Org.) (Org.) (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: avaliação educacional, educação a distância e tecnologia da informação e comunicação, educação profissional e tecnológica, ensino superior, políticas educacionais . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 869 p. LÜDKE, Menga; MEDIANO, Zélia Domingues (Coord.). Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica . 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. Avaliação escolar: da teoria à prática . Rio de Janeiro: Wak, 2008. 220 p. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 151 p. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética - libertadora do processo de avaliação escolar . São Paulo: Libertad, 1995		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
<p>Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente e a aquisição do conhecimento matemático no início da escolarização. Noções de: espaço e forma, grandezas e medidas, números fracionários assim como estocástica e suas repercussões metodológicas na futura prática profissional tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologias diferenciadas para o ensino de Matemática nessas fases da escolarização básica, em especial, para trabalhos com a Educação Infantil.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>SAIZ, Irma; PARRA, Cecília (Org). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>ROSA NETO, Ernesto. Didática da matemática. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>MACDONALD, Sharon. Matemática em minutos atividades fáceis para crianças de 4 a 8 anos. Porto Alegre ArtMed 2009.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco. A matemática em sala de aula reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre Penso 2013</p> <p>WALLE, John A. Van de. Matemática no ensino fundamental, formação de professores e aplicação em sala de aula, 6ª edição. Porto Alegre ArtMed 2009</p>		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
Natureza e objetivos do ensino de História enquanto componentes curriculares da educação infantil e fundamental. Reflexão crítica sobre a organização dos programas de ensino, fundamentando-se em propostas curriculares atuais, textos didáticos e outros materiais ou fontes. Novas metodologias do ensino de história. Introdução ao estudo da história. Subsídios para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.		
Bibliografias básicas (3)		
BITTENCOURT, C. M. (Org.) O saber histórico na sala de aula . 7ªed. São Paulo: Contexto, 2002. KARNAL, L. (org.). História na sala de aula: Conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2004. PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a criação do fato . 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.		
Bibliografias complementares (5)		
CABRINI, C. (et al). O ensino de história: revisão urgente . 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. FONSECA, T. N. L. História e Ensino de História . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC, 2005. SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. M. Brasil: uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d)e história indígena . São Paulo: Autêntica, 2015.		

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30aulas	Prática:10aulas
Ementa		
Estágio junto às escolas de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>GATTI, Bernardete A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. Revista USP, n. 100, p. 33-46, 2014.</p> <p>LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. Formação Docente, p. 95-108, 2009.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>DE ANDRADE, Arnon. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. Estágio curricular, p. 21, 2005.</p> <p>FERNANDES DOURADO, Luiz. Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. Educação & Sociedade, v. 36, n. 131, 2015.</p> <p>MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade-educação básica. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo, Contexto, p. 16-25, 2007.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papirus Editora, 1991.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: por que não?. Papirus Editora, 1991.</p>		

Disciplina: ARTE E EDUCAÇÃO II		
Período de oferta: 6º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
<p>A arte como base epistemológica para uma Pedagogia que considere a Infância e seu desenvolvimento. Criatividade e construção cultural: o ser humano como produto e produtor de cultura. Observação e registro do ensino de arte na realidade escolar. A formação do pedagogo e seu conhecimento em arte. A arte como conhecimento e como elemento integrante e integrador das disciplinas do currículo educacional. As linguagens artísticas e suas pedagogias nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O espaço da arte no currículo do Ensino Fundamental. Análise dos PCN de arte para o Ensino Fundamental. Tendências e metodologias para a arte no Ensino Fundamental.</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC, 1998.</p> <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e para não atores. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>FERRARI, Solange dos Santos Utuari. Encontros com arte e cultura. São Paulo: FTD, 2012.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>CARTAXO, Carlos. O ensino das artes na escola fundamental e média. Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2004. 203 p.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p>RIBEIRO, José Mauro Barbosa (Org.). Trajectoria e políticas para o ensino das artes no Brasil: anais do XV Confaeb. 1. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2009. 353 p.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1984.</p> <p>SALTO para o futuro: educação do olhar. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. 224 p.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1974.</p>		

7º Período

Disciplina: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70	Prática: 10
Ementa		
Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Gestão de instituições de educação básica e coordenação pedagógica. Organização e gestão dos tempos e espaços escolares. Formas de participação na organização e gestão da escola. Relação escola-comunidade. Construção e implementação do projeto político-pedagógico. Articulação educação infantil e ensino fundamental.		
Bibliografias básicas (3)		
BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L.R. de; CHRISTOV, L.H da S. O coordenador pedagógico e a formação docente . São Paulo: Edições Loyola, 2009.		
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica . – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.		
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3ª. Ed. 12ª. Reimpr. São Paulo: Ática, 2008.		
Bibliografias complementares (5)		
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.		
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra s/d.		
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 27ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2012.		
LUCK, H. Gestão da cultura e do clima organizacional da escola . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
GENTILI, P. Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação . 19ª.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.		

Disciplina: LIBRAS I		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 40	Prática:
Ementa		
História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades Educacionais. Atuação e postura Docente no contexto Educacional Inclusivo. Políticas educacionais e inclusão do surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade, Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da Libras. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.		
Bibliografias básicas (3)		
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GARCIA, Eduardo de Campos; DIGIAMPIETRI, Maria Carolina Casati; GUERRA, Gleidis Roberta. Ensaio sobre educação : para pensar o surdo, a Libras, a pedagogia e a fonoaudiologia. Salto, SP: Schoba, 2012. 70 p. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.		
Bibliografias complementares (5)		
BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo . Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação do surdos - ideologias e práticas pedagógicas . - 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS . São Paulo: Parábola, 2012. 187 p. (Estratégias de ensino 35). LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. . – São Carlos: EdUFSCar, 2013. 254 p. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Michael Cole [et al.] (org.). 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.		

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 30	Prática:10
Ementa		
Leitura crítica da realidade escolar da educação básica e de seu entorno. Inserção crítica e reflexiva dos futuros professores no ambiente. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica com relação aos saberes escolares.		
Bibliografias básicas (3)		
BRUNO, E.B.G.; ALMEIDA, L.R. de; CHRISTOV, L.H da S. O coordenador pedagógico e a formação docente . São Paulo: Edições Loyola, 2009. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 224 p.		
Bibliografias complementares (5)		
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação. MEC, Poder Executivo, Brasília, DF FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão . 40. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra s/d. HERNÁNDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho . Porto Alegre: ARTMED, 1998, 200p. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p.		

Disciplina: CORPO E EDUCAÇÃO		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 60aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
Representações de corpo na sociedade contemporânea e suas repercussões na Educação. Educação do corpo na escola. O corpo e o movimento nas diversas áreas de atuação do pedagogo. Corpo, gênero e sexualidade. A importância do movimento no desenvolvimento do ser humano. O processo de desenvolvimento motor e aquisição de padrões fundamentais de movimento. Linguagem corporal. Corpo, movimento, brinquedo e brincadeira		
Bibliografias básicas (3)		
FREIRE, J.B.; ALCIDES, J. Educação como prática corporal , SCIPICONE, 2003. OLIVEIRA, M.A.T. Educação do Corpo na Escola Brasileira . Autores Associados, 2006. SOARES, Carmen L. Imagens da Educação no Corpo . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 145 p.		
Bibliografias complementares (5)		
ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção . Wak editora. 3ª ed. Rio de Janeiro. 2007 GADOTTI, Moacir; Romão, J. E. (orgs.). O corpo na Educação Infantil . Caxias do Sul: EDUCS, 2002. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista . Petrópolis: Vozes, 1997. MEDINA, João Paulo Subirá. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo . Papirus Editora, 2002. NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade . 2. ed. Porto Alegre: Edita, 1998.		

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
O ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A gênese da geografia, as abordagens tradicionais e a geografia crítica. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Geografia: conteúdos e conceitos básicos. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. A questão ambiental e o ensino de geografia.		
Bibliografias básicas (3)		
ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, E. Y. O Espaço Geográfico: ensino e representação . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994 (Repensando o ensino). OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). Para onde vai o ensino de geografia? 6ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. PENTEADO, Heloísa. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1991.		
Bibliografias complementares (5)		
ALMEIDA, Rosângela (Org.). Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia e História. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf CARLOS, A. F. A. (org). A geografia em sala de aula . 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino). SIMIELLI, Maria Elena Ramos. Primeiros Mapas: como entender e construir . 2ª ed. São Paulo: Editora Ática. Vol.1,2,3 e 4, 1995. VESENTINI, José William. Geografia e ensino . 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.		

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO		
Período de oferta: 7º		
Carga horária total: 66h40min	Teórica: 70aulas	Prática: 10aulas
Ementa		
<p>Importância e aplicação de conceitos básicos; a estatística como instrumento de pesquisa educacional: análise de situações problemas da realidade educacional brasileira; coleta e apresentação de dados: séries estatísticas; tabelas e gráficos</p>		
Bibliografias básicas (3)		
<p>BUSSAB, W.; MORENTIN, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Atual, 1987. COSTA, S.F. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Liber livro, 2010 VIEIRA, S. Estatística básica. São Paulo: Cengage Learning, 2012</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005 MOORE, D. S.; NOTZ, W.; FLINGER, M.A. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2014 MORENTIN, P.A. A estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2010 MUCELIN, C.A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010 TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1985</p>		

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: EJA		
Período de oferta: 8o semestre		
Carga horária total: 33h20/40aulas	Teórica: 30 aulas	Prática:10 aulas
Ementa		
Observação, análise, participação e intervenção nos processos educativos de instituições educacionais que ofertam Educação de Jovens e Adultos. Desenvolvimento de ações, projetos e planos de aula com base nas observações e leituras.		
Bibliografias básicas (3)		
<p>ICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
Bibliografias complementares (5)		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy Denis (Org.). Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea: 1996-2004. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: IBPEX, 2011</p>		

Disciplina: LIBRAS II		
Período de oferta: 8º		
Carga horária total: 33h20min	Teórica: 40	Prática:
Ementa		
Aprofundamento em Libras. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade, Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da Libras. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.		
Bibliografias básicas (3)		
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GARCIA, Eduardo de Campos; DIGIAMPIETRI, Maria Carolina Casati; GUERRA, Gleidis Roberta. Ensaio sobre educação : para pensar o surdo, a Libras, a pedagogia e a fonoaudiologia. Salto, SP: Schoba, 2012. 70 p. GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.		
Bibliografias complementares (5)		
BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo . Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação do surdos - ideologias e práticas pedagógicas . - 4a ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p. (Estratégias de ensino 35). LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. . – São Carlos: EdUFSCar, 2013. 254 p. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação Social da Mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole [et al.] (org.). 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche.		

Disciplina: FUNDAMENTOS DA EJA		
Período de oferta: 8o semestre		
Carga horária total: 33h20/40 aulas	Teórica: 30 aulas	Prática: 10 aulas
Ementa		
A história da educação de jovens e adultos no Brasil. Políticas públicas para a educação de jovens e adultos. A educação de jovens e adultos e suas especificidades. Práticas educativas escolares e não escolares na EJA. Os desafios para a educação de jovens e adultos na atualidade.		
Bibliografias básicas (3)		
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2010. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografias complementares (5)		
ANDREOPOULOS, George J; CLAUDE, Richard Pierre (Org.). Educação em direitos humanos para o século XXI . São Paulo: Edusp, 2007. 885 p. CAPUCHO, Vera. Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania . São Paulo: Cortez, 2012. 150 p. PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy Denis (Org.). Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea: 1996-2004 . Brasília: MEC, 2004. PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida . Curitiba: IBPEX, 2011. ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire e a educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		

12. METODOLOGIA

Diferentes ferramentas de aprendizagem poderão ser utilizadas mediante a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, tendo em vista a construção dos conhecimentos teóricos e práticos necessários às atividades relacionadas ao exercício profissional futuro do licenciado em Pedagogia como, aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos de livros, aulas expositivas, visitas em instituições educacionais e culturais, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, seminários, simpósios, palestras, consultas e pesquisas em bibliotecas e centros de documentação, iniciação científica, incentivo à participação em projetos de pesquisa e extensão entre outros.

As atividades serão construídas a partir de uma ótica baseada na interdisciplinaridade; na formação profissional para a cidadania; no estímulo à autonomia intelectual; responsabilidade, compromisso e solidariedade social; diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado a partir do 5º período do curso, devendo totalizar 400h, distribuídas entre: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Gestão Escolar e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Conforme já destacado neste documento, a distribuição da carga horária relativa ao estágio, procura atender as orientações do Inciso IV, do Art. 8º da Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006, que observa a necessidade de “[...] assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências [...]”, incluindo a Educação de Jovens e Adultos.

Observamos ainda que o estágio deve ser realizado em conformidade com a Lei 11.788/2008, a Resolução CNE/ CP n. 01, 18 de fevereiro de 2002 e a Resolução CONSUP/ IFSULDEMINAS n. 59 de 2010. Deverá ocorrer em escolas de educação básica, preferencialmente públicas e gratuitas, em regime de colaboração entre o IFSULDEMINAS e as escolas das redes de ensino na região.

As atividades de estágio serão supervisionadas por professor especificamente designado para esta função (professor orientador do estágio), por meio das aulas das disciplinas de estágio supervisionado, encontros com os alunos e visitas às escolas parceiras.

O estágio deve proporcionar aos licenciandos a inserção em seu futuro ambiente de trabalho e, portanto, não pode restringir-se a atividades de observação, devendo incluir: o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções pedagógicas, elaboração de materiais didáticos, pesquisas sobre a realidade escolar, seus sujeitos e seu entorno, o apoio ao professor supervisor de estágio, planejamento, execução e avaliação de projetos de interesse das escolas e que estejam relacionados com a natureza do trabalho educativo, participação em diferentes espaços da escola para além da sala de aula (reuniões de planejamento, de pais, feiras, confraternizações, datas comemorativas e outras) etc.

Ao longo do estágio, os professores orientadores devem proporcionar aos licenciandos oportunidades para que analisem criticamente as experiências de estágio, procurando articular conhecimentos de distintas naturezas (pedagógicos, específicos), atitudes e disposições, procurando também superar análises superficiais e de senso comum que possam surgir nos ambientes de trabalho dos professores, as escolas. Deve ser fomentada por meio de instrumentos como, casos de ensino, diários de observação, leitura e discussão de textos, discussões em aulas sobre temas específicos e sobre as vivências do estágio.

Conforme parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas, desde que essas atividades sejam realizadas a partir do 5º período do curso. O desconto das horas levará em consideração o nível de ensino de atuação profissional do estudante, para cada nível (Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental) o desconto máximo de 100h. Do mesmo modo, os licenciandos participantes de projetos ou programas de iniciação à docência, devidamente registrados, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100h para cada nível de ensino (Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental) de acordo com o nível de atuação do programa de que participam.

14. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

Com o intuito de atingir o perfil profissional exigido pelo contexto social no qual se desenvolve o trabalho educativo, a Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

Para obter o título de Licenciado em Pedagogia, o estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 200 horas de AACC. Essas atividades devem contribuir para a formação profissional do aluno no desenvolvimento de novas habilidades, competências e atitudes, do ponto de vista técnico, ético e humanístico.

A contabilização da carga horária total de AACC será feita no final do oitavo período letivo. As atividades poderão ser cumpridas a partir do primeiro semestre letivo do curso, não havendo restrição quanto a pré-requisito.

Serão consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

a) Eventos científicos (Congresso, Simpósios, Palestras, Seminários de pesquisa ou Extensão, Encontros Científicos, entre outros): serão contabilizados dez (10) horas para cada evento científico que o acadêmico participar, caso não esteja especificada a carga horária no certificado; uma vez especificada a carga horária, a mesma será considerada.

b) Atividades de pesquisa e extensão: cada cinco (05) horas de atividades de pesquisa e extensão registradas, com ou sem bolsa, equivalem a dez (10) horas de AACC. Os estudantes deverão comprovar, por meio de declaração ou certificado emitido pela instituição. Casos não contemplados neste item, desde que devidamente comprovados por órgão responsável, serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

c) Curso extra-curricular: serão contabilizadas dez (10) horas para cada curso extra-curricular, caso não esteja especificada a carga horária no certificado; uma vez especificada a carga horária, a mesma será considerada.

d) Estágio extra-curricular: além da carga horária prevista para o estágio curricular supervisionado obrigatório, o estudante poderá participar de outros estágios. A cada dez (10) horas comprovadas por certificados ou declaração do órgão responsável, serão contabilizadas dez (10) horas de AACC.

e) Publicação de artigos científicos: Artigos científicos publicados em periódico equivalem a sessenta (60) horas de atividade complementar para revistas Qualis B e cem (100) para revistas Qualis A, segundo relação disponível no endereço eletrônico (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>).

f) Publicação de resumos e trabalhos completos em anais de congresso: Resumos simples publicados em anais de eventos científicos equivalem a dez (10) horas de atividade complementar. Resumos expandidos ou trabalhos completos equivalem a vinte (20) horas de atividade complementar.

g) Boletim técnico: Boletins técnicos publicados equivalem a quarenta (40) horas de atividade complementar.

h) Artigos em jornais: Os artigos publicados em jornais impressos ou eletrônicos equivalem a quarenta (40) horas de AACC, desde que devidamente comprovados.

i) Monitoria: Cada semestre letivo de monitoria, comprovada a atividade de, pelo menos, duas vezes por semana, equivalem a 50 horas de atividade complementar.

j) Apresentação de trabalhos científicos em eventos: Cada apresentação comprovada pelo comitê organizador, equivale a dez (10) horas de atividade complementar.

Ressalta-se que os acadêmicos deverão realizar, no mínimo, **três tipos diferentes** de atividades. Ou seja, não poderão completar as horas com certificados de apenas uma das atividades (acadêmico, científico ou cultural). Para contabilizar essas atividades os estudantes deverão apresentar comprovação, mediante a apresentação de certificados.

Os alunos deverão manter sob sua responsabilidade todos os originais dos documentos apresentados, tendo ciência de que estes poderão ser requeridos a qualquer tempo. Atividades não comprovadas, ou que não apresentem clara comprovação, não serão contabilizadas. Todos os comprovantes devem ser xerocados, digitalizados e gravados em DVD- R (DVD regravável) e apresentados ao Coordenador do Curso juntamente com a solicitação de Avaliação de Contabilização de AACC.

Serão validadas apenas atividades com datas após o ano de ingresso do estudante no curso.

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de avaliar implica acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem em busca de se obter os melhores resultados possíveis. A proposta para uma avaliação progressista requer um novo olhar sobre a ação pedagógica. O educador, ao analisar o contexto no qual está inserido, deve decidir as estratégias adequadas à intervenção da aprendizagem utilizando a maior diversidade de procedimentos possíveis. Além disso, deve adaptar suas práticas avaliativas à realidade do aluno, incluindo aí aqueles com necessidades especiais e especificidades de aprendizagem.

A avaliação não deve ser um processo excludente e, sim, um procedimento que vise a readequação do processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir o sucesso e a permanência dos estudantes. No decorrer do processo, professores e alunos devem se conscientizar de seu desempenho e assumir as responsabilidades que lhes cabem.

Dentro dos instrumentos de avaliação poderão ser utilizados:

1. Trabalhos de pesquisa;
2. Apresentação de seminários, debates;
3. Provas objetivas e subjetivas com análise, interpretação e sínteses;
4. Atividades experimentais/laboratoriais;
5. Projetos interdisciplinares;
6. Elaboração de relatório e defesa de estágio curricular.

Os alunos que obtiverem aproveitamento semestral em uma determinada disciplina igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) serão considerados aprovados. A verificação do aproveitamento dos alunos, nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, obedecerá aos critérios definidos nas Normas Acadêmicas dos Cursos Superiores do IFSULDEMINAS. Cabe ressaltar a oferta de aulas de monitoria, para os acadêmicos que obtiverem baixo rendimento. Os monitores são assessorados pelos professores responsáveis pela disciplina, critério previsto na normativa docente do IFSULDEMINAS e alguns laboratórios são disponibilizados para efetivação dessas aulas.

Será realizado o acompanhamento sistemático da monitoria pelo professor responsável, inclusive por meio da lista de presença e propostas de atividades. Cada professor deve, também, segundo a normativa docente, disponibilizar horários para atendimento aos discentes. As demais especificidades sobre o processo de avaliação da aprendizagem estarão referenciadas no Regulamento Interno do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes.

Os instrumentos avaliativos e o cronograma das avaliações são de escolha do professor de cada disciplina, respeitada a regulamentação do Campus e a concepção de que a avaliação do desempenho acadêmico deve ser processual, diagnóstica e contínua ao longo das atividades curriculares, por meio de mecanismos participativos e transparentes.

A proposta deve ser exposta e discutida junto aos alunos no início de cada semestre letivo, atentando ao respectivo calendário escolar, devendo constar no plano de ensino de cada disciplina.

15.1. Da Frequência

De acordo com as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação presenciais do IFSULDEMINAS, é obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das aulas em cada disciplina e nas demais atividades escolares. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua situação.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA).

Diante da justificativa, o estudante tem a falta registrada, mas faz jus ao direito de realizar as avaliações aplicadas no período/dia de sua ausência. Tal justificativa deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à Coordenação do Curso, acompanhada de formulário disponibilizado pela instituição, devidamente preenchido, no prazo máximo de até 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

- a. atestado médico;
- b. certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;
- c. declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão com, ou sem, apresentação ou publicação de artigo. Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área;
- d. atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deverá ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença ao(s) participante(s) da aula.

15.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observação, relatórios, autoavaliação, estudos dirigidos, seminários entre outros.

Nos planos de ensino deverão estar previstas, no mínimo, duas avaliações formais conforme os instrumentos citados, devendo ser respeitado no máximo 50% da pontuação do semestre para cada avaliação.

O professor deverá publicar as notas das avaliações até duas semanas após a data de aplicação. Os estudantes terão direito à revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA.

O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal. As avaliações aplicadas pelos docentes deverão ser graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, à fração decimal.

Será atribuída nota 0,0 (zero) à avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina nos cursos de graduação, serão aplicados os critérios abaixo:

- I. O estudante será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.
- II. II. Terá direito ao exame final da disciplina o estudante que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.
- III. Estará REPROVADO o estudante que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%.
- IV. Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média ponderada entre a média da disciplina e o exame final.

O estudante terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota. Terá o dobro do tempo normal do curso contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

15.3. Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

15.3.1 Terminalidade Específica

A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB N° 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio

desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] *é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla*. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino

assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora. A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

15.3.2 Flexibilidade Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
 - a. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

- b. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto de Autoavaliação do IFSULDEMINAS foi elaborado em cumprimento à Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tendo como base as disposições contidas na Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, as Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-avaliação, editados pela CONAES.

O Programa de Avaliação das Instituições de Educação Superior – AVALIES é o centro de referência e articulação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e se desenvolve em duas etapas principais: a) Autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação⁵ (CPA) de cada IES, a partir de 1º de setembro de 2004; b) Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP/MEC segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

Em decorrência de sua concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

⁵ Conf. Portaria 540 de 08 de outubro de 2010.

A realização de avaliação contínua, por meio da CPA, das práticas pedagógicas contidas no PPI, PPC e do PDI possibilita uma análise e discussão dos resultados com a comunidade escolar além de delinear e fornecer informações úteis para a tomada de decisões que devem ser utilizadas como subsídios para uma gestão pontual e aprimorada com o intuito de cumprir a missão institucional.

Essas ações orientarão o estabelecimento de convênios com segmentos da área do curso para a realização de visitas técnicas, realização de seminários temáticos, práticas laboratoriais, parcerias em pesquisa aplicada e extensão e para a realização de estágios e ou obtenção de empregos e ações de empreendedorismo. É importante ressaltar que a avaliação contínua do Projeto Pedagógico do Curso deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribuirá para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

Com os dados obtidos, será possível a análise sobre a coerência entre os elementos constituintes do projeto, a pertinência da matriz curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho do egresso, bem como a identificação dos entraves para a execução do que foi proposto, possibilitando mudanças graduais e sistemáticas. Esta avaliação dar-se-á em todas as suas dimensões, abrangendo:

- Objetivos do curso e perfil do profissional a ser formado;
- Competências e habilidades desenvolvidas nos formandos;
- Organização curricular do curso;
- Sistemática de avaliação empregada nas disciplinas;
- Suporte físico, computacional e bibliográfico para funcionamento do curso.

Com um processo contínuo, o colegiado, composto pelos professores das disciplinas específicas do curso, juntamente com o coordenador, deverá realizar pelo menos uma reunião bimestral para analisar e debater sobre o bom andamento da Matriz Curricular, bem como a proposição inicial do Projeto Político Pedagógico do curso superior de Licenciatura em Pedagogia.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um importante incentivo à pesquisa, necessário ao prolongamento da atividade de ensino e instrumento para a iniciação

científica. O planejamento e o desenvolvimento do TCC poderão ocorrer desde o primeiro semestre do curso, vinculado a diversos componentes curriculares.

O TCC compõe a carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia e será desenvolvido por meio de projetos teóricos e/ou práticos, executados pelos alunos regularmente matriculados. Durante a disciplina Iniciação a Pesquisa I, os alunos deverão se apropriar dos conhecimentos necessários à redação de um Projeto de Pesquisa. O projeto de pesquisa poderá ser desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o estágio curricular ou a partir de outras atividades científicas ao longo de todos os semestres letivos.

No terceiro período, na disciplina Iniciação a Pesquisa II, o aluno deverá concluir o projeto de pesquisa e apresentá-lo a uma banca composta por dois ou três componentes, sendo um deles o orientador. Esse trabalho deverá ser acompanhado por um professor orientador do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes ou de outra instituição de ensino superior devidamente cadastrada.

O aluno deverá elaborar um TCC a partir desse projeto, que será entregue no final do curso, como exigência para conclusão da Licenciatura em Pedagogia. O Trabalho de conclusão de Curso será avaliado por Banca de Exame de Trabalho de Curso, com defesa pública, conforme orienta o Regulamento dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

Nos casos em que o TCC seja realizado em forma de artigo, e este seja publicado anterior à defesa, o TCC será considerado aprovado. A banca será constituída para divulgação do trabalho (via apresentação pública) e para atribuir uma nota para fins de documentação de aprovação (enviada à secretaria dos cursos superiores).

Cabe salientar o suporte oferecido pelo curso para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão: docentes orientadores qualificados na área de interesse; infraestrutura laboratorial; recursos de informática, necessários à análise dos resultados obtidos e elaboração do relatório final e referencial teórico presente na Biblioteca Central, para fornecer o embasamento teórico necessário à execução de qualquer trabalho científico.

18. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia poderão participar do Programa de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, que se constitui em um conjunto de ações destinadas a todos os estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de educação profissional técnica de nível médio e de graduação.

O programa tem por objetivo assegurar a inserção, a permanência e a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que possam contribuir para o combate à situações de repetência e evasão.

Destina-se, principalmente, aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e, dentre os critérios de seleção dos estudantes, leva-se em conta o perfil socioeconômico dos mesmos e a realidade apresentada pela demanda na Instituição.

No IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes, a Assistência Estudantil está organizada da seguinte maneira:

- Alojamento Estudantil: os estudantes do sexo masculino regularmente matriculados no ensino técnico integrado, que residem em municípios que impossibilitam a viagem diária, poderão solicitar vaga no alojamento no momento da matrícula.
- Programa Auxílio Estudantil: o Programa de Auxílio Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (PAE-IFSULDEMINAS) está organizado em 5 modalidades de auxílios financeiros voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em seus cursos nas modalidades: técnico integrado, concomitante, subsequente e graduação (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), visando à permanência e êxito no processo educativo bem como a autonomia do estudante. As 5 modalidades são auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio creche e auxílio material didático. A inscrição será feita on-line e o estudante deverá observar o passo a passo para inscrição e a lista de documentos solicitados em edital publicado. Ao ser contemplado, o estudante receberá o auxílio por meio de conta bancária. O auxílio moradia para discentes do ensino técnico integrado é ofertado prioritariamente para as meninas, visto a existência de alojamento masculino na instituição.

- Auxílio participação em Eventos Acadêmicos, Científicos ou Tecnológicos (EVACT): este auxílio é concedido aos estudantes que queiram participar ou possuem publicações a serem apresentadas em eventos (congresso, seminários, fóruns, entre outros). Ao comprovar sua inscrição, poderá solicitar o auxílio EVACT observando o prazo e as exigências em edital publicado.

18.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução do IFSULDEMINAS.

O Campus Inconfidentes, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

- Acessibilidade arquitetônica: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Acessibilidade atitudinal: Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade pedagógica: Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.
- Acessibilidade nas comunicações: Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

- Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

No contexto das principais finalidades da educação no mundo contemporâneo, os cursos de licenciatura devem possibilitar situações de ensino-aprendizagem, em espaços e tempos compartilhados fisicamente ou não, utilizando-se da mediação direta ou propiciada por diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais. Quanto a isso, contamos, nos últimos anos, com uma série de experiências que surgiram nas universidades e que resultaram no redimensionamento do cenário da educação. Dentre elas, destacam-se novas metodologias que, fundadas no avanço tecnológico, permitiram o alargamento da noção de aula e de aprendizagem, culminando em relações pedagógicas mais amplas e mais democráticas.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes conta com a disciplina de Educação e Tecnologias, que aborda fundamentalmente, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. O Campus Inconfidentes, disponibiliza laboratórios de Informática com computadores conectados à internet para uso dos alunos, empréstimo de computadores aos alunos, salas de aula e espaços de convivência com acesso livre à internet e um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que contém equipamentos tecnológicos como lousa Interativa, impressora 3D, scanner 3D, mesas digitalizadoras, tablets, câmeras filmadoras e fotográficas, equipamentos utilizados para construção de objetos de aprendizagem e modelos educacionais

20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As disciplinas equivalentes serão analisadas pelo docente titular e pelo coordenador do curso, quando de sua solicitação pelo aluno, e poderão ser substituídas pelas disciplinas consideradas como equivalentes após o processo.

Poderá ser dada a equivalência quando a carga horária e ementa forem compatíveis com as respectivas disciplinas oferecidas pelo curso. O pedido de dispensa em disciplinas será feito da seguinte forma:

Cabe à Seção de Registros Escolares montar o processo de exame de equivalência ou dispensa da disciplina cursada em outra Instituição de Ensino e encaminhar à Coordenação de Curso ao qual pertence o aluno.

1. O candidato poderá ser dispensado de cursar disciplina (s) que já tenha cursado em outra Instituição, desde que os conhecimentos desenvolvidos e a carga horária sejam equivalentes em pelo menos 75% aos da disciplina pretendida.

2. A dispensa de cursar uma ou mais disciplinas é dada quando o conteúdo ou a somatória de conteúdo da disciplina cursada em outra IES satisfaz o conteúdo de uma ou mais disciplinas oferecidas neste Instituto, devendo ser observada a relação horas/aula.

§ 1º - O requerimento será analisado pelo professor da área e pela Coordenação de Curso em até cinco dias úteis antes do prazo previsto para o início da matrícula.

§ 2º. - Caberá análise, para efeito de declaração de equivalência ou dispensa das disciplinas cursadas em outra Instituição de Ensino, somente daquelas que vierem a integrar o currículo pleno vigente do curso de opção do aluno.

§ 3º. - Excluem-se do exame para reconhecimento quaisquer disciplinas que tenham sido cursadas em outras Instituições de Ensino na qualidade de aluno especial.

21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

21.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes é composto por cinco membros, incluindo o coordenador do curso, que também o preside. Todos os membros são docentes do Curso.

A participação dos docentes na implementação de ações e tomada de decisões relacionadas ao curso deverá ser efetiva e ocorrerá por meio de reuniões bimestrais sistemáticas previamente agendadas e orientadas pelo coordenador do curso. As reuniões bimestrais permitem a constante atualização da linguagem referente ao mecanismo de funcionamento do Curso, discutindo e sugerindo ações a serem implementadas em seu projeto pedagógico.

Os professores do NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Inconfidentes são efetivos pertencentes ao RJU (Regime Jurídico Único) com 40 horas e Dedicção Exclusiva (DE) o que garante maior disponibilidade do docente para participar de forma efetiva das decisões que corroboram para o pleno funcionamento do curso. Os membros são: Lidiane Teixeira Xavier (Presidente), João Paulo Resende, Luís Carlos Negri, Melissa Salaro Bresci, Paula Inácio Coelho.

O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, possui as seguintes atribuições:

- I. elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- III. avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- V. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VI. analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;
- VII. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do NDE serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

21.2. Funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes é composto por oito membros titulares, incluindo o coordenador do curso, que também o preside; e dois discentes.

O Colegiado de curso tem função normativa, deliberativa, executiva e consultiva, com composição, competências e funcionamento definidos pelo Regimento interno do colegiado de curso. As reuniões acontecerão, ordinariamente, a cada bimestre, por convocação de iniciativa de seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando a pauta. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação poderá ser reduzido e a indicação da pauta omitida, justificando-se a medida no início da reunião, conforme art. 11 do regimento interno do colegiado de curso.

21.3 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Licenciatura em Pedagogia atuará no atendimento das demandas do curso, sejam por parte dos discentes, dos docentes ou, ainda, àquelas de natureza administrativa e organizacional, dentre as quais se destacam:

- O acompanhamento das ações promovidas pelos docentes e discentes durante o desempenho de suas atividades disciplinares;
- A realização de reuniões com Colegiado do Curso, sempre que necessárias;
- A realização de reuniões com o Núcleo Docente Estruturante, sempre que necessárias;
- A disponibilização de horário para atendimento dos discentes e docentes do Curso.

21.4 Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de atuação
Antônio do Nascimento Gomes	Doutorado	DE	Fundamentos da Educação Matemática
Everaldo Rodrigues Ferreira	Mestrado	DE	Análise e Produção de Texto Acadêmico, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
João Paulo Rezende	Mestrado	DE	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática
Keila Miotto	Mestrado	DE	Educação Física, Corpo e Educação.
Lidiane Teixeira Xavier	Doutorado	DE	Psicologia da Educação, Teorias Pedagógicas, Políticas Públicas e Educação, Estágio Supervisionado.
Lívia Carolina Vieira	Doutorado	DE	História da Educação, Educação e Tecnologias
Luís Carlos Negri	Mestrado	DE	Arte e Educação
Marcus Fernandes Marcusso	Doutorado	DE	História da Educação
Melissa Salaro Bresci	Doutorado	DE	História da Educação, Alfabetização e Letramento, Didática, Educação Inclusiva, Gestão Educacional, Avaliação Educacional, Organização do Trabalho Pedagógico, Estágio Supervisionado
Nilton Luiz Souto	Mestrado	DE	Metodologia da Pesquisa em Educação, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências.
Paula Inácio Coelho	Mestrado	DE	Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Educação e Diferença, Teorias de Currículo, Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado.
Paulo César Xavier Duarte	Pós-Doutorado	DE	Estatística aplicada à educação, Fundamentos da Educação Matemática.
Reginaldo Aparecido Silva	Especialista		Libras I e II

21.5 Corpo Administrativo

Adevaldo José Da Silva	Operador de Máquinas Agrícolas	Especialista
Adriana da Silva Oliveira	Assistente Social	Especialista
Adriana Martins Silva Santos	Odontóloga	Mestre
Adriana Nilceia Scheffer	Auxiliar de Cozinha	Fundamental Incompleto
Aginaldo Tadeu Hermógenes	Vigilante	Médio Completo
Aline Silva dos Santos	Assistente Social	Especialista
Ana Paula Dos Santos Vianna de Andrade	Enfermeira	Especialista
Ângela Regina Pinto	Bibliotecária	Especialista
Antônio Evanil de Souza	Assistente em Administração	Especialista
Antônio Marcos de Godoi	Auxiliar de Agropecuária	Especialista
Ariane Helena Marciano Fernandes	Auxiliar de Enfermagem	Técnico Enfermagem
Artur Dimas Frans Santos	Assistente em Administração	Especialista
Bruno Manoel Rezende de Melo	Técnico em Agropecuária	Mestre
Carla Pacheco Govea	Psicóloga	Especialista
Caroline Maria Machado Alves	Auxiliar de Biblioteca	Graduada
Cesar Bonifácio Junqueira	Técnico em Agropecuária	Mestre
Claudino Pinto Cardoso	Vigilante	Especialista
Cleonice Maria da Silva	Pedagoga	Mestre
Cristiane de Freitas	Assistente em Administração	Especialista
Denise Dutra Santos Inojosa	Administradora	Graduada
Ediney Sebastião Paradelo	Mestre em Edificações e Infraestrutura	Especialista
Edson Clayton Pistelli	Técnico em Agropecuária	Mestre
Eduardo de Oliveira Rodrigues	Engenheiro Químico	Mestre
Emerson Michelin	Técnico em Eletrônica	Graduado
Eufrásia de Souza Melo	Auditora Interno	Especialista
Érika Paula Pereira	Assistente de Alunos	Graduada
Eustáchio Carneiro	Técnico em Agropecuária	Especialista
Fábio Brazier	Pedagogo	Especialista
Fernanda Coutinho Pinheiro	Técnica em Alimentos e Laticínios	Graduada
Fernando Jacometti Soares	Assistente em Administração	Graduado
Flavio Eduardo Vilas Boas	Operador de Máquinas Agrícolas	Fundamental Completo
Flavio Favilla	Operador de Máquinas de Lavanderia	Ensino Médio
Francisco Carlos B. Couto	Técnico em Contabilidade	Especialista
Gabriel Maduro Marcondes Pereira	Técnico da Tecnologia da Informação	Graduado
Gilcimar Dalló	Técnico da Tecnologia da Informação	Especialista
Gutemberg Scheffer	Pedreiro	Fundamental Incompleto

Helena Lupinacci Carneiro	Analista de Tec. Informação	Especialista
Hugo Sarapo Costa	Assistente em Administração	Especialista
Ieda Maria da Costa	Assistente em Administração	Especialista
Jesus Bento da Silva	Técnico em Agropecuária	Especialista
Jesus do Nascimento Pereira	Técnico em Agropecuária	Especialista
Joana Maria Silva do Vale	Técnica em Contabilidade	Especialista
José Carlos Costa	Médico Veterinário	Especialista
José Roberto de Carvalho	Auxiliar de Agropecuária	Especialista
José Valmei Bueno	Jornalista	Especialista
Juliana Gomes Tenório	Administradora	Especialista
Júlio César de Almeida	Operador de Máquinas Agrícolas	Médio Completo
Laís de Souza	Assistente em Administração	Especialista
Laodiceia Vaz de Lima Souza	Operador de Máquinas de Lavanderia	Médio Completo
Lidiane de Oliveira	Bibliotecária	Especialista
Lucas Deleon Ramirio	Técnico em Segurança do Trabalho	Especialista
Lindolfo Ribeiro Silva Junior	Assistente em Administração	Especialista
Lúcio Adriano Galvão de Oliveira	Assistente de Aluno	Especialista
Luighi Fabiano B. Silveira	Técnico em Tecnologia da Informação	Graduado
Luiz Carlos Pereira	Motorista	Fundamental Incompleto
Magda Maria de Faria	Nutricionista	Especialista
Marcos César Fredericci	Administrador	Especialista
Marcos Roberto Dos Santos	Técnico em Agrimensura	Mestre
Maria do Carmo Silva Bonamichi	Cozinheira	Fundamental Incompleto
Maria José Adami Bueno	Médico	Mestre
Marly Cristina Barbosa Ribeiro	Técnica em Enfermagem	Especialista
Martinho Cesar Alberti	Auxiliar de Agropecuária	Graduado
Mateus Henrique Pereira Gonçalves	Técnico em Laboratório de Informática	Técnico Profissionalizante
Maura Pereira Fagundes Garcia	Assistente em Administração	Especialista
Oliveiros Miranda dos Santos	Técnico em Agropecuária	Mestre
Oswaldo Francisco Bueno	Técnico em Agropecuária	Mestre
Patrícia Guidi Ramos Pistelli	Auxiliar de Agropecuária	Especialista
Paula Érika Goedert Doná	Assistente em Administração	Especialista
Paulo Sérgio Bonamichi	Técnico em Agropecuária	Especialista
Pedro Paulo Oliveira	Nutricionista	Mestre
Priscilla Lopes Ribeiro	Assistente em Administração	Graduada
Rafael Gomes Tenório	Assistente em Administração	Mestre
Rafael Luiz Rafaeli	Mestre em Edificações e Infraestrutura	Especialista
Rafaella Lacerda Crestani	Pedagoga	Mestre
Ricardo Silvério Dias	Vigilante	Especialista

Rita Maria Paraiso Vieira	Administrador	Especialista
Roberto Mendonça Maranhão	Administrador	Especialista
Rogério Robs Fanti Raimundo	Assistente em Administração	Especialista
Ronaldo Reale	Técnico em Agropecuária	Especialista
Sérgio Diogo de Pádua	Assistente de Alunos	Especialista
Sheila Guidi Soares Pistelli	Assistente em Administração	Especialista
Silvana Candido da Silva	Auxiliar de Agropecuária	Especialista
Silvério Vasconcelos Braga	Técnico em Agropecuária	Especialista
Sissi Karoline Bueno da Silva	Administradora	Especialista
Taciano Benedito Fernandes	Técnico em Alimentos e Latincínios	Mestre
Tania Gonçalves B. S. Kellner	Assistente de Aluno	Especialista
Tiago Ariel Ribeiro Bento	Assistente em Administração	Ensino Médio
Thiago Caixeta Scalco	Contador	Especialista
Thiago Marçal da Silva	Técnico em Laboratório	Médio Completo
Tone Vander Marcílio	Técnico em Laboratório - Biologia	Especialista
Vladmir Fernandes	Assistente em Administração	Especialista
Wagner Geraldo Alves Silveres	Porteiro	Fundamental Incompleto
Wagner Roberto Pereira	Assistente de Administração	Especialista
Wanderson Rodrigues da Silva	Assistente em Administração	Especialista
Wilson Roberto Pereira	Técnico em Agropecuária	Doutor

22. INFRAESTRUTURA

22.1. Biblioteca

A Biblioteca “Afonso Arinos” possui uma área de 719,056 m². Este espaço é dividido da seguinte forma: um salão onde é acondicionado o acervo bibliográfico, com 25 mesas redondas para estudo em grupo, e uma sala para estudo individual, com 33 cabines, totalizando 151 assentos. Possui, ainda, uma sala de processamento técnico, e recepção, totalizando 06 computadores para uso interno, sendo um destinado aos empréstimos. Para os usuários estão disponíveis 08 computadores (desktops) com acesso à internet e 10 netbooks para uso interno, além de 01 computador para consulta local do acervo. Possui 68 armários guarda-volumes, banheiros coletivos, masculino e feminino, e banheiros individuais acessíveis, masculino e feminino.

O acervo bibliográfico é constituído de material impresso e digital, sendo 6.838 títulos e 17.163 exemplares impressos, com uma média de circulação anual de 6.000 empréstimos e 5.000 renovações. Os e-books estão disponibilizados na plataforma “Minha Biblioteca”, com um total de 8.592 títulos ofertados neste formato.

A organização do acervo é feita de acordo com Classificação Decimal Dewey (CDD), por autor segundo a tabela (PHA) e catalogado de forma descritiva, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2). O Software utilizado para catalogação e pesquisa é o Sistema Gerenciador Bibliográfico Pergamum. Para a busca de títulos, a biblioteca disponibiliza aos usuários terminal de consulta local, além da busca remota, via internet.

Os principais serviços prestados aos usuários são: empréstimo, renovação e reserva de livros, pesquisa ao acervo, acesso à internet cabeada e wireless, empréstimo de material entre bibliotecas do IFSULDEMINAS, acesso à plataforma “Minha Biblioteca”, catálogo online, orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT), catalogação na fonte, levantamento bibliográfico, consulta a periódicos CAPES e acesso outras bases de dados.

2.2. Laboratórios de Ensino e Formação Docente

O *Campus* Inconfidentes conta com dois laboratórios de ensino e formação docente. São eles: o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) e o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE). Ambos poderão ser utilizados por docentes e discente para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Há ainda a Brinquedoteca, em vias de implementação, com espaço físico pré-definido e materiais listados e organizados para aquisição.

22.3. Laboratórios de Informática

O IFSULDEMINAS, *Campus* Inconfidentes possui os seguintes laboratórios de informática:

- Laboratório de Informática 1
- Laboratório de Informática 2
- Laboratório de Informática 3
- Laboratório de Informática 4
- Laboratório de Informática Orientada
- Laboratório de Informática e Empreendedorismo
- Laboratório de hardware
- Laboratório de rede

22.4. Demais espaços

- Salas de aula com equipamentos áudio visuais;
- Refeitório;
- Três auditórios;
- Casa das Artes.

23. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o grau de Licenciado em Pedagogia ao acadêmico que concluir, com aprovação, todos os componentes curriculares e demais atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para a expedição de Diplomas e Certificados deverá ser considerado o disposto nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Educação & Sociedade**, 2006.

BRASIL. Comissão Bicameral de Formação de Professores. **Projeto de Resolução**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. CNE. Brasília/DF, 2015a.

BRASIL. **Resolução nº2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. CNE. Brasília/DF, 2015b.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. **Resolução n.1, 15.5.2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Líbras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005**. Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei 5.296/2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer 67/2003 do Conselho Nacional de Educação**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 1996.

BRZEZINSKI, Iria. Políticas contemporâneas de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1139-1166, 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes De et al. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. **Educação & Sociedade**, 2002.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Trabalho, relação teoria-prática e o curso de Pedagogia. **Formação de professores: um desafio**. Goiânia: UCG, p. 81-91, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo. Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2013.

SAVIANI, Dermeval et al. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Autores Associados, 2008.